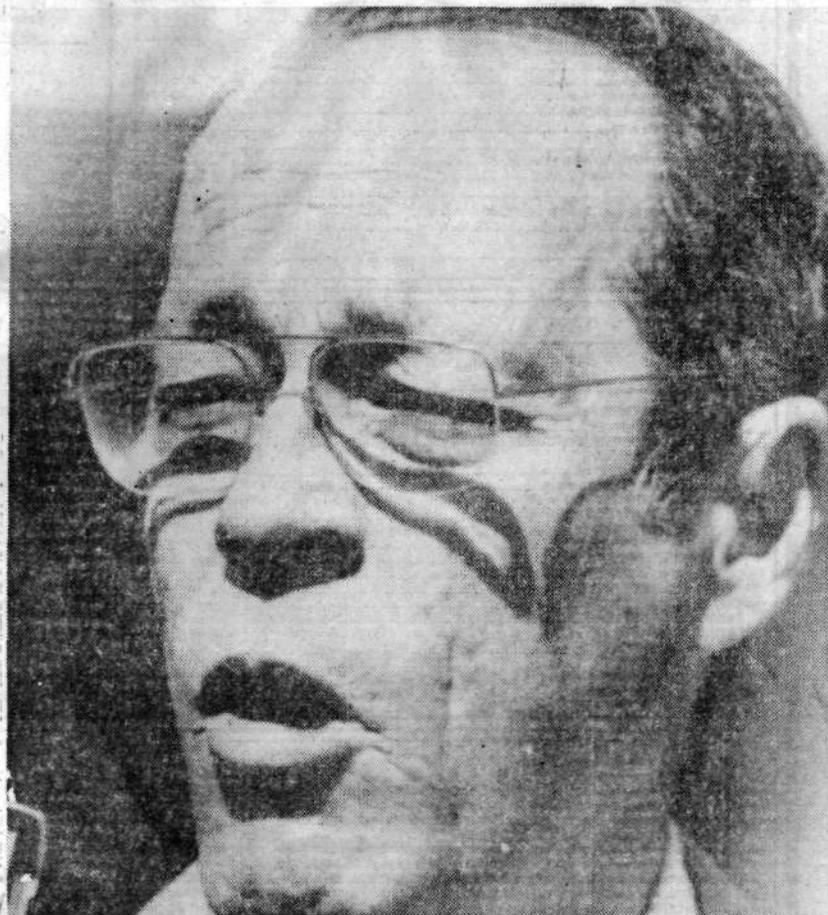


Sarney pede para todos esquecerem congelamento

ESTADO DE SÃO PAULO

19 JUL 1988



Profússio Nêne/AE-11/7/88

Sant'Anna: "Pelo amor de Deus", pediu o presidente

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, através do líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, fez um apelo dramático à sociedade para que "esqueça de vez, pelo amor de Deus", o congelamento de preços. Segundo o senador, o presidente está muito preocupado com as notícias de que a alta inflacionária vai ser combatida na base do choque na economia, como aconteceu no passado. A idéia não está sendo cogitada "e sequer empolga mais do ponto de vista político".

Sarney, segundo essa versão, prefere fazer coro ao ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, para quem o IPC de 22,28% foi "um acidente de percurso", não constituindo um sinal de descontrole da situação. O presidente instruiu os líderes do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, do PFL, José Lourenço; do governo e do PFL no Senado, Saldanha Derzi e Marcondes Gadelha, respectivamente, a tranquilizar a opinião pública que não há risco de choque, e garantir que a inflação voltará "aos níveis civilizados" nos próximos meses.

De acordo com Gadelha, Sarney está entusiasmado com a aproximação de trabalhadores e empresários paulistas no sentido de estabelecer um pacto. Embora considere a palavra desgastada — em função de várias tentativas fracassadas, quando tomadas por iniciativa do governo —, Sarney prometeu "colaborar com todos os meios ao alcance" para facilitar o entendimento. Traduzido, explicou o senador, o empenho da área governamental significa a redução do déficit público e a execução rigorosa do orçamento. Sarney transmitiu aos líderes que terminará o ano com um déficit correspondente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Para 1989, prometeu chegar à meta de 2% do PIB.

Durante a reunião que durou quatro horas, o senador Gadelha sugeriu ao governo a aplicação de um redutor para preços e salários, idéia do ex-ministro Mário Henrique Simonsen. No entanto, conforme o senador, o governo encara a proposta "com um pé atrás": prefere combater a inflação pelas causas e não pelos seus efeitos. Segundo o presidente Sarney, é preciso ter paciência e esperar, pelo menos até dezembro, os efeitos das medidas que visam contornar os problemas que pressionam a inflação.

Os índices inflacionários são sazonais, estão altos agora mas podem baixar no próximo mês — disseram os ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu aos líderes do governo, garantindo que não há motivo para pânico. A política do feijão com arroz será mantida e, nela, a busca do equilíbrio entre despesa e arrecadação do governo.